

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9005 | Salvador, 10.01.2025 a 12.01.2025

Presidente em exercício: Elder Perez



CAIXA

## Aos 164 anos, cada vez mais útil e valiosa

No domingo, dia 12 de janeiro, a Caixa completa 164 anos de fundada. O único banco 100% público do país tem desempenhado relevante papel econômico e social para o Brasil e os brasileiros. Página 3



A Caixa retoma a função social, indispensável ao desenvolvimento sustentável do Brasil



# Saúde mental em destaque

Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina. Assusta

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS DISCUSSÕES** sobre a saúde mental da população brasileira têm deixado de ser tabu, mas os desafios sobre o tema ainda são significativos pós-pandemia. A reflexão, diálogo e ações em prol do bem-estar emocional das pessoas são foco, há mais de uma década, da campanha Janeiro Branco.

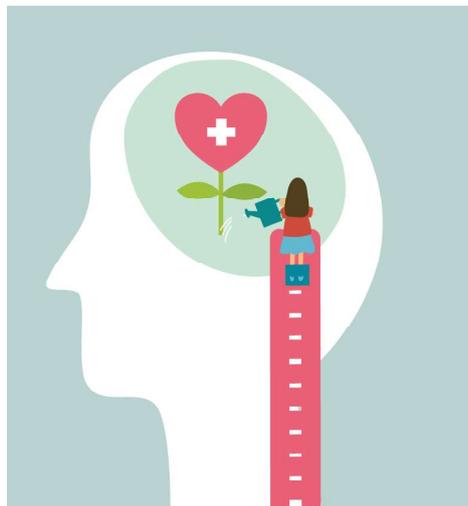
No Brasil, 34% relatam angústia, 38% estão em processo de recuperação, com jovens abaixo de 35 anos sendo os mais afetados, de acordo com o Global Mind Project (pesquisa que divulga dados anuais sobre o bem-estar no planeta).

## Atenção com os idosos

**INICIATIVA** importante voltada sobretudo para a população idosa de baixa renda, que inclui ações para os cuidados, acaba de ser aprovada na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados. A proposta prevê a implantação, pelo SUS, de um programa de saúde mental para quem tem 65 anos ou mais.

O programa será implementado em conformidade com a Lei da Reforma Psiquiátrica e com a Lei 8.080/90, que rege o SUS (Sis-

tema Único de Saúde). Por conta da cobrança diária e do assédio moral, os bancários sofrem ainda mais com problemas emocionais. Como consequência da pressão, 80% dos trabalhadores do ramo financeiro declararam ter problema de saúde



tema Único de Saúde).

De fato, é um grupo que merece atenção pelas vulnerabilidades enfrentadas. Além dos desafios inerentes ao envelhecimento, os idosos de baixa renda têm obstáculos outros, como a dificuldade de acesso a serviços de saúde, isolamento social e estresse por conta das dificuldades financeiras.

A medida determina também a realização de campanhas de conscientização e capacitação tanto dos profissionais de saúde e de assistência social quanto dos familiares. O objetivo é aprimorar o acolhimento e o cuidado dos idosos com transtornos mentais.

relacionado ao trabalho e quase metade está em acompanhamento psiquiátrico. Dos que estão em tratamento, 91,5% utilizam medicações prescritas pelo psiquiatra.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) destaca que na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão, o segundo em todo continente americano e lidera no quesito transtornos de ansiedade. Dados de 2023 apontam que 26,8% dos brasileiros receberam diagnóstico médico de ansiedade.

Em relação ao suicídio, a taxa entre jovens registrou alta de 6% ao ano entre 2011 e 2022. As taxas de notificações por autolesões na faixa etária de 10 a 24 anos aumentaram 29% a cada ano, no mesmo período.

São indicadores maiores do que na população em geral, cuja taxa de suicídio registrou crescimento médio de 3,7% ao ano e a de autolesão 21% ao ano. Os dados são da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

## Combate ao vício em bets



**PARA MITIGAR** o grave impacto da dependência em apostas online na vida dos brasileiros, o governo tem feito uma força-tarefa. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) vai abordar o vício nas chamadas bets na pesquisa sobre saúde de 2025.

Para muitos especialistas, o Brasil vive uma ludopatia, doença reconhecida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) de pessoas viciadas em jogos de azar. Há quem venda pertences, móveis e gaste todas as economias em apostas online.

O país passa por um debate sobre a regularização das bets. Das 114 empresas que solicitaram autorização para integrar o mercado de apostas online, 71 receberam liberação para pagar o valor de outorga de R\$ 30 milhões para explorar a jogatina.

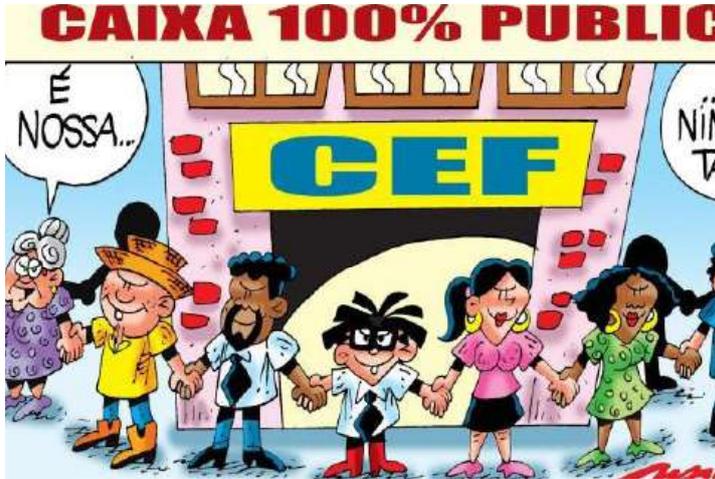


Governo anuncia programa de assistência à população idosa de baixa renda: ótima iniciativa

# Centenária função social

Único banco 100% público completa 164 anos com valiosos serviços ao país

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br



A VOLTA da democracia social na eleição de 2022 tem procurado resguardar o caráter social da Caixa, como o único banco 100% público, responsável pelo pagamento de benefícios de programas sociais, financiamentos imobiliários e incentivo ao esporte, educação, saúde, cultura e segurança. No domingo, a instituição completa 164 anos.

A atuação da Caixa, indistintamente, auxilia no desenvolvimento do Brasil. Os indicadores positivos refletem a importância do banco. O lucro líquido chegou a R\$ 9,4 bilhões

nos primeiros nove meses de 2024, alta de 21,6% em relação a 2023.

No mesmo período, a instituição pagou R\$ 310,5 bilhões em benefícios sociais. No caso

do Bolsa Família, 22,3 milhões de lares foram atendidos, com o pagamento de R\$ 121,8 bilhões. Também foram pagos R\$ 115 bilhões com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), R\$ 40,1 bi do seguro-desemprego; R\$ 24,5 bi de abono salarial e R\$ 9,1 bi de outros benefícios.

A Caixa é responsável por 70% dos financiamentos imobiliários do país. Atua ainda no FGTS, o Pé-de-Meia, as loterias, o Minha Casa, Minha Vida e diversos outros programas sociais.

O banco, maior da América Latina, possui 150 milhões de clientes, 84 mil empregados e está presente em mais de 99% dos municípios do país, muitos onde os bancos privados não têm interesse em atuar.

## BB precisa cumprir o ACT

EM RAZÃO das mudanças divulgadas pelo Banco do Brasil, os sindicatos têm recebido inúmeras queixas e dúvidas em relação ao cumprimento do Acordo Coletivo Específico BB 2024/2026.

As alterações têm gerado apreensão e insatisfação nos funcionários, pois muitas coisas que estão sendo anunciadas para serem im-

plementadas divergem do que foi acordado no processo negocial.

Diante disso, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe e os sindicatos se reuniram, na quarta-feira, e decidiram encaminhar ofício exigindo esclarecimentos do Banco do Brasil. Também será solicitada reunião com a superintendência.

### Questões a esclarecer

1. O número de vagas já está totalmente disponível ou haverá atualização após a nomeação dos assistentes, gerentes e supervisores que irão migrar? Hoje opera com uma quantidade muito menor do que havia sido prometida.

2. Se não há vagas disponíveis para todos, por que está previsto interrupção do pagamento da gratificação em 31 de janeiro para aqueles que não conseguiram migrar para nova função, em razão da falta de vaga?

3. A prioridade de alguns cai-

xas que estão aparecendo é concomitante com os assistentes. Porém, os assistentes já têm a concorrência exclusiva para a própria agência. Assim, não deveriam ter prioridade sobre a concorrência geral que estão tendo.

4. As unidades podem impedir a saída de funcionários que perderam função/gratificação, para não ficarem com número inferior a dotação?

5. Caso haja algum candidato com prioridade, não se pode nomear para a vaga quem não a tem.

## Avançar no Saúde Caixa



COMO a sustentabilidade do Saúde Caixa é fundamental para assegurar que os empregados, ativos e aposentados tenham acesso digno ao plano, o movimento sindical busca avanços. Em reunião na quarta-feira, a representação dos trabalhadores cobrou o andamento de temas que precisam da aprovação da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) para serem colocados em prática.

Foi reforçado que o acor-

do coletivo específico sobre o convênio prevê o modelo de custeio na proporção de 70% pela Caixa e 30% pelos empregados, mas o limitador imposto pelo Estatuto impede a aplicação plena da proporção.

Além de se comprometer a agilizar o processo e apresentar respostas dos pontos na próxima semana, a Sest também reconheceu a importância do diálogo com os trabalhadores através das entidades representativas.

# Um jogo só para os ricos

Leão abocanha até 27,5% da renda do trabalhador e somente 14% dos ricos

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

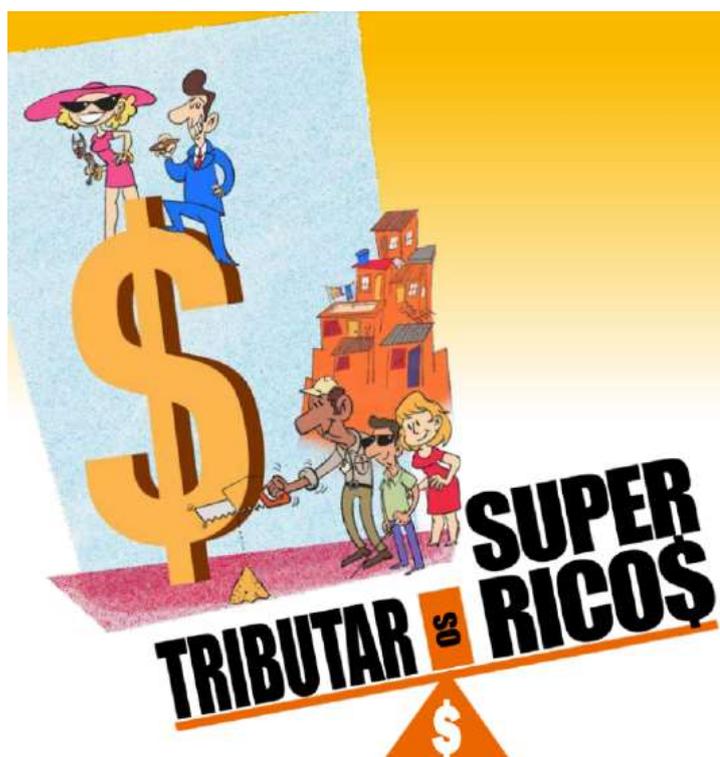
**ESTAR** entre os brasileiros mais ricos significa, além de poder aquisitivo, um sistema tributário que oferece vantagens para uma ínfima minoria. Estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revela que, enquanto o trabalhador assalariado sofre com até 27,5% da renda devorada pelo Imposto de Renda, a elite milionária escapa com uma alíquota de apenas 14%.

Os super-ricos se beneficiam de brechas e isenções, como ocorre com lucros e dividendos, que não são tributados no caso de pessoa física, favorecendo a concentração da riqueza.

O sistema atual protege os abastados em detrimento da maioria mais carentes. Para quem possui rendas elevadas,

como investidores e acionistas, a tributação é quase inexistente, resultando em uma carga tributária regressiva. Privilégios que contribuem para uma estrutura na qual os trabalhadores arcam com a maior parte dos impostos, enquanto empresas do Simples Nacional, beneficiadas com regimes tributários leves, reduzem a contribuição.

Esta distorção fiscal se perpetua através de *lobbies* e interesses políticos que protegem os mais favorecidos da sociedade. Enfrentar esta desigualdade exige a reformulação do sistema tributário, instituindo modelos de tributação mais justos e progressivos, incluindo a taxação de dividendos.



## SAQUE

**EM CONSOLIDAÇÃO** O *Abraço à democracia*, realizado antontem em Brasília, com as presenças de Lula e comandantes militares, além dos atos congêneres em diversas outras cidades, ajudam, e muito, a pavimentar o caminho brasileiro rumo à consolidação e aperfeiçoamento do Estado democrático de direito, vital à superação do velho vício golpista das elites. Evoluindo na adversidade.

**BRASIL PRIMEIRO** Na realidade, nada justifica as ausências dos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do STF, Roberto Barroso, no *Abraço à Democracia*, ocorrido antontem, em Brasília, para marcar a vitória da legalidade sobre a conspiração golpista do 8 de janeiro de 2023. Nenhuma outra agenda poderia estar acima do compromisso com o Brasil. Vacilaram.

**EXIGE CUIDADOS** "Todos nós achávamos que o golpismo, este novo populismo digital extremista, tinha se dado por vencido. E nós erramos. Não estava vencido e não está vencido. 8 de janeiro demonstrou. Houve uma tentativa de golpe filmada pelos próprios golpistas". A declaração do ministro Alexandre de Moraes, do STF, expõe a delicada realidade brasileira. Todo cuidado é pouco.

**MAIOR EXPECTATIVA** Se, como dizem, e tudo indica que sim, o relatório da Polícia Federal sobre o plano golpista, inclusive com os assassinatos de Lula, Alckmin e Moraes, será avassalador, então o PGR Paulo Gonet terá plenas condições de fazer uma denúncia contundente e bem fundamentada contra Bolsonaro, gerais e outros asseclas que tentaram se manter no poder pela via da força.

**SEM ESCAPATÓRIA** Principalmente no capitalismo tardio, como o Brasil, nenhum arranjo para salva as elites está fora de cogitação. Mas, as provas abundantes e concretas levantadas pela PF não deixam outra saída para o sistema de justiça senão a condenação e prisão de Bolsonaro e auxiliares por tentativa de golpe de Estado. Tornou-se um imperativo legal, ético, enfim, republicano.

## Mais de 650 mil violações

**AS DENÚNCIAS** sobre violações de direitos humanos estão crescendo no Brasil. Dados do Disque 100 apontam registro de mais de 657 mil ocorrências no ano passado, alta de 22,6% em relação a 2023, quando chegou à marca de 536,1 mil casos.

Entre as vítimas, a maioria é do gênero feminino, chegando a 372,3 mil. Já as pessoas brancas correspondem a 261,6 mil e com idade entre 70 e 74 anos, acumulam 32,5 mil denúncias. As agressões ocorrem em grande parte - acima de 301,4 mil registros - na casa da vítima e do suspeito. Crianças, adolescentes, idosos e mulheres integram o grupo dos mais vulneráveis, com números



entre 111 mil e 301,4 mil.

O perfil do agressor mudou. As mulheres passaram a liderar o gênero do suspeito de agressão, representando crescimento de 28,8%. No geral, os principais agressores são da cor branca, têm entre 30 e 34 anos e possuem algum parentesco de primeiro grau com a vítima.

O canal de denúncia, que é gratuito e acessível para toda a população, também mostra que houve aumento no número de violações saindo de 3,4 milhões para 4,3 milhões entre 2023 e 2024.